



ÁFRICA / Combates entre paramilitares das Forças de Apoio Rápido e do Exército se intensificam. ONU adverte para o risco de "catástrofe total". Previsto para durar sete dias, novo cessar-fogo começa a vigorar amanhã. Bombardeios atingem hospitais

Mais de 100 mil civis fugiram do Sudão

» RODRIGO CRAVEIRO

A sudanesa Hind Mohamed, 34 anos, decidiu abandonar Cartum e o país natal na última sexta-feira. Hoje, encontra-se refugiada na Etiópia. A gerente de projetos é um dos 100 mil sudaneses que fugiram da guerra entre os paramilitares das Forças de Apoio Rápido (FAR) e o Exército do Sudão. "Eu deixei minha terra porque estava com medo de que as coisas piorassem. Eu e minha família corríamos grave perigo. Vimos casas sendo pulverizadas pelas bombas e pessoas atingidas por tiros dentro de suas casas. Nosso primeiro plano era sair de Cartum e irmos a um estado mais seguro. Então, viajamos até Wad Madani, no estado de Al Jazirah", contou ao **Correio**.

Antes que os combates chegassem à região, Hind; os três filhos, um deles bebê; a mãe idosa; duas irmãs e duas sobrinhas partiram, de carro, até a Etiópia. "Pensamos em ir até o Egito, mas o caminho para a Etiópia é mais curto. Não tivemos opção, porque o aeroporto de Cartum está destruído e fora de serviço. Não foi uma viagem fácil, mas acho que tomamos a decisão correta."

As FAR e o Exército acordaram um novo cessar-fogo, com duração de uma semana, a partir de amanhã. No entanto, nenhuma das tréguas anunciadas até hoje foi cumprida pelas partes em combate. A Organização das Nações Unidas (ONU) advertiu que a situação no Sudão caminha para uma "catástrofe total". O país é um dos mais pobres do mundo e sofria os efeitos de um conflito sangrento em Darfur, no leste.

"Nós calculamos que mais de 100 mil pessoas fugiram para os países vizinhos", disse Olga Sarrada, porta-voz do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur). Outros 334 mil sudaneses foram deslocados internamente para outras regiões. O Acnur estima que o número de refugiados chegará a 800 mil. Desde o início da guerra, em 15 de abril, mais de 500 pessoas morreram nos combates e pelo menos 4 mil ficaram feridas.

A situação humanitária tem se deteriorado; hospitais da região norte de Cartum foram alvos de bombardeios. Apenas 16% dos estabelecimentos de saúde na capital funcionam em plena capacidade. O Escritório para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) da ONU advertiu que o programa de ajuda para o Sudão, em 2023, conta com apenas 14% do financiamento previsto. São necessários US\$ 1,5 bilhão (ou R\$ 7,5 bilhões) para fazer frente à crise.

AFP



Moradores caminham por uma rua praticamente vazia na parte sul de Cartum: 330 mil pessoas foram deslocadas internamente no país desde o início da guerra, em 15 de abril

"Terra sem lei"

Ibrahim Alhaj Alduma, 30 anos, pesquisador, morador de Cartum, conseguiu uma rota de fuga para Nairóbi, com uma delegação do Quênia, e aguarda a data da partida. "A capital não é nada segura. É uma terra sem lei. As armas estão por todos os lugares. Qualquer um pode pará-lo e saquear tudo o que desejar. Todas as delegacias de polícia permanecem fechadas, desde o início dos combates", relatou à reportagem.

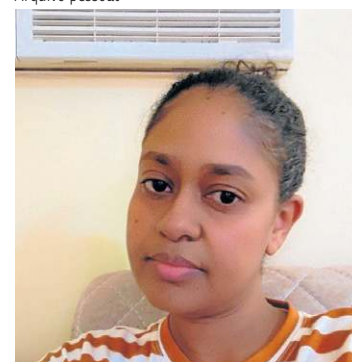
De acordo com ele, Cartum é palco de "vários combates" e bombardeios aéreos contra o mercado central, a região sul da capital e a localidade de Ombada — parte da cidade de Omdurman. "Os confrontos prosseguiram mesmo durante o cessar-fogo. Eu vi quiosques destruídos de pequenos comerciantes e os corpos de três comerciantes de chá." As mulheres foram mortas pelo bombardeio ao

Eu acho...

"Não tenho grandes esperanças em relação ao cessar-fogo. As partes envolvidas no conflito firmaram vários acordos antes. De repente, mudam de ideia e tudo volta à estaca zero. Eu sinto como se estivesse vivendo um pesadelo. Ainda não consigo acreditar que isso esteja acontecendo em meu país."

Hind Mohamed, 34 anos, gerente de projetos, moradora de Cartum, hoje refugiada na Etiópia

Arquivo pessoal



Hospital do Nilo Oriental. Uma criança também morreu no ataque.

Alduma disse esperar que o Exército sudanês ponha fim à guerra com uma vitória rápida ou uma negociação que garanta a fusão das FAR e de todos

os grupos paramilitares em um único exército nacional. "Defendo um contingente que proteja a Constituição e a transformação democrática no Sudão, impedindo militares de exercerem cargos políticos", comentou.

» Preocupação entre embaixadores árabes

O Conselho dos Embaixadores Árabes no Brasil, sediado em Brasília, acompanha "com grande preocupação e atenção os infelizes desdobramentos" no Sudão e destaca que os confrontos "afetaram o processo de estabilidade e o desenvolvimento" do país. "O Conselho aprecia a aceitação pelas partes conflitantes de uma trégua humanitária para permitir que os cidadãos sudaneses e residentes tenham acesso às suas necessidades básicas e necessárias de alimentos e tratamento", diz a nota. O grupo reafirma as recomendações do Conselho da Liga dos Estados Árabes, com foco na cessação imediata dos confrontos armados e na ênfase a um rápido retorno ao caminho pacífico para a resolução da crise sudanesa.

ORIENTE MÉDIO

Morte de líder da Jihad Islâmica acirra tensão

Às 21h22 de ontem (15h22 em Brasília), o israelense Dov Trachtman, 31 anos, falava ao **Correio** pelo WhatsApp quando relatou: "Mais foguetes acabam de ser disparados contra a nossa cidade". Situada a 5km da fronteira com a Faixa de Gaza, Sderot foi alvo de ataques disparados por militantes da Jihad Islâmica e do Hamas, que deixaram ao menos 12 civis feridos. "Foram duas explosões fortes. Nossa casa chacoalhou. Foram menos de cinco segundos entre a sirene e a detonação", contou o relações públicas. Pela manhã, Dov soube que Khader Adnan, 45, um dos líderes da Jihad Islâmica, morreu em uma prisão de Israel, depois de manter greve de fome por 80 dias. "A primeira barragem de foguetes foi lançada às 6h37 (hora local). Ameaças foram enviadas de Gaza de forma constante." A aviação israelense revidou os disparos de cerca de 30 foguetes com bombardeios contra o enclave palestino.

"Alguns foguetes causaram incêndios que cobriram Sderot de fumaça e tornaram difícil respirar", disse Dov. Os lançamentos ocorreram no momento em que os pais de cidades e kibbutzim do sul de Israel buscavam seus filhos nas escolas. Em Sderot, vários carros estacionados foram danificados pelos estilhaços dos artefatos. Um dos foguetes caiu no jardim de uma casa, na mesma cidade.

De acordo com o Serviço Prisional de Israel, Adnan foi encontrado inconsciente dentro de sua cela. O jornal israelense *The Jerusalem Post* informou que ele se recusou a ser submetido a exames médicos e a receber tratamento de saúde durante a greve de fome. Transferido para o Hospital Assaf Harofeh, a 15km de Tel Aviv, ele foi submetido a ressuscitação cardiopulmonar e declarado morto pouco depois. Foi o primeiro palestino a falecer durante um protesto do tipo.

Mohamed Abed/AFP



Mural na Cidade de Gaza com a imagem de Khader Adnan recusando prato de comida

"Khader Adnan é um dos símbolos de nosso povo palestino. Ele ficou detido pelas autoridades da ocupação por oito anos", afirmou ao **Correio** Hazem Qassem, porta-voz do movimento fundamentalista islâmico Hamas, que controla a Faixa de Gaza. "Estamos em uma

escalada, há bombardeios em Gaza perto de nós", acrescentou, ao encerrar a entrevista às 23h26 (17h26 em Brasília).

Antes, Qassem condenou o "assassinato deliberado do prisioneiro Khader Adnan" e denunciou uma "execução a sangue frio pelo Serviço Prisional" de

Israel. "O caminho da revolução e da resistência se intensificará em toda a Palestina em resposta a este crime e a todos os crimes da ocupação", advertiu o porta-voz, que criticou o silêncio da comunidade internacional. "Hoje, o Hamas e as demais facções palestinas realizaram uma resposta militar contra as posições do Exército de ocupação."

Também em Gaza, Motea Abusabeh, ativista político do Hamas, relatou que caças israelenses atacaram várias áreas do enclave. "Sem dúvida, a ocupação israelense carrega total responsabilidade pelas consequências da escalada. A resistência palestina jamais se calará diante da agressão israelense, pois tem o direito legítimo de defender o povo."

Fogo amigo

As Forças de Defesa de Israel (IDF) anunciaram que "dezenas de foguetes foram disparados de Gaza em civis israelenses, fazendo com que corressesem para os abrigos antiaéreos". "Isso tem sido a realidade para muitos em Israel, hoje." Ainda segundo as IDF, dois foguetes falharam e caíram sobre Beit Hanoun, dentro da Faixa de Gaza. Cinco civis palestinos ficaram feridos. (RC)